

MARCELINO DOS SANTOS (1929-2020)

# Militante de profundas convicções



Familares prestaram o último adeus a Marcelino dos Santos

**JOANA MACIE E NILZA GUNE**

**C**OOMPANHEIROS da luta de libertação nacional, familiares e amigos de diferentes frentes de Marcelino dos Santos, descreveram ontem em última homenagem ao herói nacional, um militante de convicções patrióticas profundas e inabalaíveis.

Em mensagem fúnebre apresentada pela Associação dos Combatentes da Luta de Libertação Nacional (ACLLN), Marcelino dos Santos foi tido como homem que soube provar a sua maturidade política e capacidade de dirigente inquestionável.

Com efeito, Fernando Faustino, secretário-geral da (ACLLN), disse que, à semelhança de outros jovens da sua geração, Marcelino dos Santos, cansado da escravatura, humilhação e discriminação pelo colonialismo português, decidiu abraçar a longa caminhada, juntamente com outros nacionalistas, sob diversas formas de organizações pan-africanas

que vieram a culminar com a criação de vários movimentos de luta pela libertação do continente africano.

Dentre os grandes nacionalistas, Fernando Faustino citou, a título de exemplos, Kwame Nkrumah, do Gana; Leopold Senghor, do Senegal; Kenneth Kaunda, da Zâmbia; Julius Nyerere, da Tanzânia; Agostinho Neto, de Angola; Amílcar Cabral, da Guiné-Bissau e Samora Machel, de Moçambique, entre outros.

Segundo Faustino, foi na



Fernando Faustino, SG da ACLLN

## Homem com senso de justiça



Ilundi dos Santos, filha do herói nacional

A MENSAGEM dos filhos foi apresentada por Ilundi dos Santos, a mais velha do herói nacional, através da qual destacaram as qualidades do

homem que se confundia com a Frelimo e Moçambique, devido a sua forte personalidade e firmes convicções pela pátria.

Segundo Ilundi, Marcelino

dos Santos herdou do pai, um funcionário dos Caminhos de Ferro e colaborador do Brado Africano, um dos jornais mais marcantes e decisivos na divulgação da poesia moçambicana.

"Não só a humildade, como também o dom da palavra e a consciência do poder que ela tem", referiu.

Ilundi dos Santos prosseguiu a sua mensagem acrescentando que o herói nacional herdou ainda da mãe, Teresa dos Santos, grande senso de justiça, a força e coragem, sem medo de enfrentar o que quer que fosse para defender os seus ideais.

## Defensor de princípios e valores desportistas

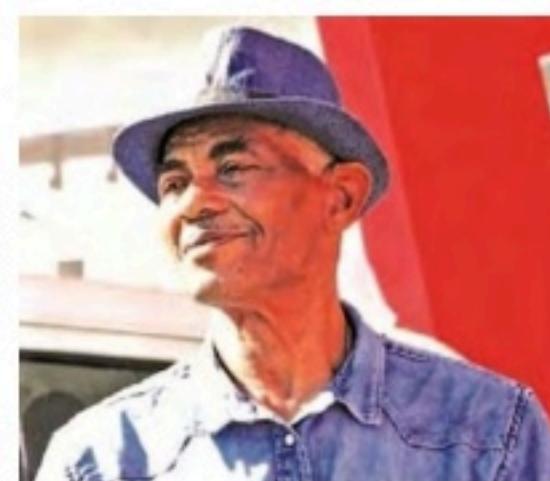
PARA Nuno Americano, destacado desportista, Marcelino dos Santos foi um dirigente abnegado e defensor de princípios e valores desportistas que, em vida, conquistou uma grande estima e admiração junto dos praticantes que viam nele um verdadeiro exemplo de luta, coragem e determinação.

"O mundo para nós ficou vazio porque perdemos um homem que dedicou a sua vida ao desporto", disse Americano, sublinhando que Marcelino dos Santos sempre esteve junto dos desportistas para dar força, viver com emoção cada vitória e cada derrota.

Lembrou que foi Marcelino dos Santos que influenciou o crescimento de Lurdes Mutola, "a menina de ouro", que levou o nome de Moçambique pelo mundo.

"Foi sempre parte de nós. Neste momento em que homenageámos esta grande figura permitam-me que em nome dos desportistas, transmita a nossa mensagem de solidariedade e conforto à família, à comunidade de desportistas e a todo o povo moçambicano", disse.

Nuno Americano transmitiu ainda uma mensagem de esperança que será traduzida na preservação do seu enorme legado.



Nuno Americano, desportista

# Marcelino dos Santos foi figura carismática

INDIVIDUALIDADES ouvidas em Nampula, dentre elas, combatentes da luta de libertação nacional, consideram Marcelino dos Santos de figura carismática a contar pela sua forma de lidar com todos e a frontalidade perante diferentes situações, assim como pelos feitos na epopeia da libertação e pacificação do país.

Consideraram o momento de adeus ao herói nacional e co-fundador da Frente de Libertação de Moçambique (FRELIMO), aquele que deve servir para exaltar os seus feitos e servir de fonte de inspiração para os jovens.

**EDUCADOR DA NAÇÃO**

Tomassina Nganga combatente da luta de libertação nacional, descreveu Marcelino dos Santos como um grande educador, não só pelo seu carisma mas pelos poemas que escreveu que traziam consigo mensagens construtivas.

"Nos seus poemas educava o povo e deplorava a colonização de Moçambique", disse Nganga, destacando as qualidades do herói como um grande líder que contribuiu na união dos três grandes movimentos nacionalistas, nomeadamente, UNAMO, UDEMA-NO e MANO.

Com a união destes movimentos, no dizer da fonte, foi possível construir a unidade nacional, principal arma usada pela Frelimo para derrubar a dominação do colonialismo português no solo pátio moçambicano.

"Porque divididos, ele percebeu que não seria possível derrubar os portugueses. Militarmente eles eram poderosos, tinham armamento mais sofisticado em relação ao nosso", referiu Nganga, sublinhando que por causa da coesão e união, a potência portuguesa foi destruída.

Referiu ainda que Marcelino dos Santos assumiu a direcção do Ministério da Planificação e Desenvolvimento Económico, responsável pela conceção das linhas para pôr em marcha o programa de reconstrução nacional e desenvolvimento de Moçambique.

**CORAJOSO E TRABALHADOR**

O secretário provincial da Associação dos Combatentes da Luta de Libertação de Moçambique, Henriques Naweka, descreveu Marcelino dos Santos, como um homem corajoso, trabalhador e muito dedicado que esteve no campo de produção agrícola de Nachinewa e dedicou-se para garantir alimentos aos guerrilheiros.

"Lembro-me que ele mesmo ensinava e pegava na enxada no campo de hortaliças", referiu Naweka, sublinhando que Marcelino tinha carisma de encorajar e mobilizar os jovens a se dedicarem aos estudos.

Lembrou que após o assassinato do arquitecto da unidade nacional, Eduardo Mondlane, Marcelino dos Santos foi indicado para ocupar o cargo de chefia, mas pela sua humildade se recusou a ser o presidente.

"Foi um homem humilde e intelectual porque uma decisão como esta não é tomada por qualquer pessoa, numa altura em que o homem é ganancioso e anseia sempre o poder", disse Naweka.

**LIBERTADOR DO PVO**

Roberto Saide, combatente e que foi estudante de Marcelino dos Santos, disse que o espírito de união dos três movimentos nacionalistas foi grande pensamento deste herói para combater o colonialismo português.

"O Governo de Moçambi-

cu fez algo que se deve respeitar ao declarar Marcelino dos Santos herói enquanto vivo. Mesmo depois da independência, o contributo deste homem para o país não tem comparação", disse.

Lembrou que os moçambicanos vão continuar a prestar gratidão a este herói que transmitem conselhos e pensamentos sobre o progresso da revolu-

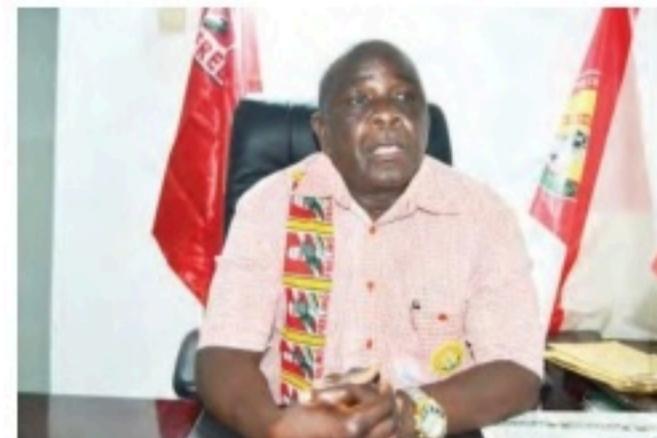
lução sem se preocupar com a morte.

Para o nosso entrevistado, uma das formas para desenvolver o país é immortalizar os feitos dele.

"Temos que trabalhar desinteressadamente para atingir os objectivos que o país precisa", apelou Saide.

**FONTE DE INSPIRAÇÃO**

Tomassina Nganga



Henriques Naweka



Roberto Saide



Sérgio Bulaude



Domingos Sambo



Abdul Tarmamade

Sérgio Bulaude, combatente, descreveu a figura de Marcelino de Santos como uma fonte de inspiração, particularmente para os combatentes que tiveram o privilégio de partilhar alguns momentos juntos.

Para o nosso interlocutor, o legado deixado pelo herói deve servir também para todos os moçambicanos, uma vez que, segundo referiu, devem empenhar-se para que a libertação e a paz do nosso país sejam efectivas e a construção do desenvolvimento seja uma realidade.

"A acção deste moçambicano inspira a todos porque contribui para a conquista da liberdade de Moçambique", disse Bulaude.

Afirmou ser indispensável que seja dado um seguimento dos ideais deste patriota incansável que morreu dando a sua contribuição incondicional para o bem dos moçambicanos.

**FALAR DE MARCELINO E FALAR DE MOÇAMBIQUE**

Domingos Sambo, director provincial do Trabalho e Segurança Social em Nampula disse que falar de Marcelino dos Santos é falar de Moçambique.

Sambo disse estar feliz por testemunhar a independência de Moçambique daí que a figura de Marcelino dos Santos, sempre o guiou na sua juventude.

Mais do que isso, o nosso entrevistado referiu que ele foi um dos moçambicanos que teve o privilégio de beneficiar do projecto do envio dos estudantes para Cuba, concretamente na Ilha da Juventude, em 1978, que frequentava na altura a escola da Frelimo, naquele país.

Contudo, dentre várias personalidades recebidas em Cuba, para além do próprio Presidente da República de Moçambique, Samora Machel, também houve uma visita de Marcelino dos Santos, pois nas talas visitas, ele serviu de um pai e não essencialmente como um dirigente.

"Ele nos ensinava tudo como estudantes, falava sobre a experiência na luta armada e dizia que, praticamente, estávamos numa mesma posição que devíamos estudar para depois desenvolvermos o país. Sempre nos cativou, ele sempre nos deu moral, mais força" contou Sambo, acrescentando que dez anos depois de voltar de Cuba, tornou a interagir bastante com Marcelino dos Santos.

"Em fim, dizer que foi uma perda irreparável. Mas importa referir que se foi o homem e ficou a sua história. Ficaram os seus ensinamentos, cabendo a nós que ainda estamos em vida dar seguimentos a este projecto de desenvolvimento do nosso país", concluiu Sambo.

**NACIONALISTA DE GRANDE DIMENSÃO**

Abdula Tarmamade, residente na cidade de Nampula, disse que a morte do poeta e político moçambicano, Marcelino dos Santos, é uma perda irreparável para o país.

Para ele, Marcelino dos Santos foi também um dos promotores das grandes linhas mestres do partido Frelimo ao contribuir nas diversas áreas e funções que desempenhou com amor para a edificação deste país.

"Perdemos uma grande figura que praticamente construiu esta nação e nos deixa um grande legado na questão da unidade nacional", referiu Tarmamade.

# Combatente incansável pela libertação dos povos

**P**ERSONALIDADES nacionais e estrangeiras que marcaram presença no funeral de Marcelino dos Santos consideram o herói nacional combatente incansável na luta pela libertação dos povos de África e não só.

Entre elas destacam-se Roberto de Almeida, que chefou a delegação angolana; Fayed Jamad, embaixador da Palestina em Moçambique; Sue Rabkin, do Congresso Nacional Africano (ANC); Ngungunhane Nhumai, neto do último imperador de Gaza, Ngungunhane, e o presidente da Renamo, Ossufo Momade.

Para estas personalidades, Marcelino dos Santos será lembrado em todos os tempos pelo seu papel determinante na libertação de África da dominação estrangeira.

O chefe da delegação angolana e membro do Comité Central do Movimento Popular para a Libertação de Angola (MPLA), Roberto de Almeida, disse que Marcelino dos Santos foi um homem incontestável



## Moçambique perdeu um herói



O EMBAIXADOR da Palestina, Fayed Jamad, considerou que Moçambique perdeu um dos grandes heróis que defenderam os interesses do povo, como direitos humanos, justiça e a causa do povo palestino. Segundo o embaixador, que representou o Governo palestino nas cerimónias fúnebres de Marcelino dos Santos, o herói morreu fisicamente, mas a sua alma permanecerá em nós para sempre.

Na ocasião, Fayed Jamad manifestou sentimento de ver o povo moçambicano marchar rumo ao desenvolvimento, para a construção de um país próspero.

## Respeitar o herói até ao último minuto

NGUNGUNHANE Nhumai, neto do herói nacional Ngungunhane, presente no funeral de Marcelino dos Santos em representação da família do último imperador de Gaza, disse em entrevista ao "Notícias" que os heróis devem ser respeitados até ao último minuto, tal como Moçambique está a proceder com Marcelino dos Santos.

Nhumai, que vive actualmente na África do Sul e responde pela área da agricultura no distrito do Limpopo, afirmou que Marcelino dos Santos é um líder africano e em particular moçambicano que deu a sua juventude pelo seu povo.

A acrescentou que ele e os seus companheiros de trincheira como Eduardo Mondlane, Samora Machel, Joaquim Chissano, entre outros grandes heróis, tiveram uma participação determinante na luta pela libertação do país da dominação colonial.

"Peço a Deus para fortalecer a família neste momento de dor e consternação porque a morte numa família é sempre dolorosa, mas acreditando no poder de Deus poder-se-a superar a dor o mais rápido possível", acredita Ngungunhane Nhumai.



## Renamo solidariza-se

OS partidos da oposição também se fizeram presentes no salão nobre do Conselho Municipal da Cidade de Maputo para o último adeus ao herói Marcelino dos Santos, com destaque para a Renamo.

Ossufo Momade, presidente da Renamo, que se fazia acompanhar de quadros seniores desta organização política, disse que os membros do seu partido se solidarizaram com a morte de Marcelino dos Santos, tendo-se mostrado prontos a dar a mão no momento de dor. Ossufo Momade acrescentou que Marcelino dos Santos deu o que tinha quando esteve vivo.

"Ele foi membro co-fundador da Frente de Libertação de Moçambique (FRELIMO) e lutou pela libertação deste país. Por isso merece a homenagem", afirmou.

No entanto, Fayed Jamad manifestou sentimento de ver o povo moçambicano marchar rumo ao desenvolvimento, para a construção de um país próspero.



Ngungunhane Nhumai

## Essência do nacionalismo moçambicano

MARCELINO dos Santos é a essência do nacionalismo moçambicano, da emancipação pan-africana e da luta dos povos pelo progresso, segundo indicou o secretário-geral da Frelimo, Roque Silva, durante a leitura da mensagem desta formação política.

Disse ainda que Marcelino dos Santos sempre esteava na dianteira da construção de Moçambique como uma nação unida, com identidade própria, onde os cidadãos de diferentes etnias, raças, religiões e status sociais coexistem como irmãos e membros de uma família.

Disse, igualmente, que Marcelino foi amigo verdadeiro do povo na simplicidade contagiosa, sublinhando que a condecoração como herói nacional é merecida porque exalta a permanente dedicação à causa do povo, em reconhecimento aos altos serviços pela pátria.

"Tu és a história da Frelimo, tu és a Frelimo. Tu és a história de Moçambique. Tu és Moçambique", disse Silva, assegurando que a Frelimo, em particular e os moçambicanos em geral, nunca vacilarão perante as pressões e todas as tentativas de pôr em causa a soberania do país.

Na mensagem da Frelimo, Roque Silva disse que de Mar-

celino dos Santos aprendeu a viver a vida na plenitude da simplicidade, no sentido da causa nacional e dos interesses mais altos da nação. Viveu ainda a natureza da revolução que deve ser defendida "custe o que custar".

Referiu que a sua firmeza, verticalidade na defesa da liberdade e da justiça elevaram Marcelino ao patamar mais alto da democracia e da civilização humana.

"Nós, teus companheiros de luta, teus filhos, camaradas, nunca nos esqueceremos da singularidade das suas virtudes. Manteremos sempre vivos os valores e princípios que sempre defendeste, princípios centrados no bem-estar do povo e que nos mantêm hoje com o prestígio de sermos a força política em Moçambique e um dos partidos de referência em África e no mundo", disse Roque Silva.

Ainda na sua mesma, o secretário-geral da Frelimo indicou que em 1962, juntamente com Eduardo Mondlane, Joaquim Chissano, Feliciano Gundana, Alberto Chipande, Pascoal Mucumbi e tantos outros nacionalistas que fundaram a Frelimo no culminar de uma longa marcha iniciada em Lumbo, continuada na então Lourenço Marques, depois em Lisboa,



Roque Silva, SG da Frelimo

França, e outras latitudes, abrir o caminho para edificação da pátria e afirmação da moçambicanidade.

**MARYLAND GLOBAL INITIATIVES CORPORATION**

**Solicitação de Proposta**

A **Maryland Global Initiatives Corporation (MGIC)** é uma organização não-governamental (ONG) norte-americana, afiliada à Universidade de Maryland, Baltimore. Em Moçambique, a MGIC pretende implementar vários projectos visando a redução da propagação e o impacto do HIV/SIDA.

A MGIC pretende contratar uma **Agência Privada de Emprego (APE)** em Moçambique de forma a permitir à MGIC a contratar

legalmente trabalhadores nacionais dentro do país.

Para acesso aos termos da **Solicitação de Proposta (SDP)**, solicite pelo endereço [hcortezdiaz@umaryland.edu](mailto:hcortezdiaz@umaryland.edu) com a referência **Solicitação de Proposta (SDP)** para **MGIC APE 2020** na linha do assunto, até as 15:00 horas do dia 26 Fevereiro de 2020. As propostas deverão ser enviadas para o mesmo e-mail até 02 de Março de 2020.